

# O CALIPOLENSE

SEMANÁRIO

SEDE DA ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:  
Zona de Urbanização a Sul do Mercado, Lote 2 - Tel. 4 21 13 - VILA VIÇOSA

DELEGAÇÃO:  
R. João de Deus, 66-1.º - Ap. 64 - Tel. 4 41 51 - ÉVORA

DIRECTOR:

GABRIEL JACINTO PRIMO JALECO

## A industrialização como factor de promoção social e profissional da mulher

É um tema de grande vastidão para ser tratado em poucas linhas. Também não se pretende esgotá-lo num breve apontamento através de factos que se julgam essenciais.

A introdução da máquina a vapor nas fábricas, o crescimento da mecanização, a racionalização da produção, o desenvolvimento e a racionalização do sector terciário e a própria automação, são tudo fases de uma revolução industrial ao longo dos tempos, de consequências muito complexas no trabalho feminino. São mesmo difíceis de prever, a longo prazo, os efeitos daquela tão actual e tão discutida automação.

A vida quotidiana das mulheres foi fortemente influenciada pela produção industrial. Não só por terem no mercado à sua disposição uma grande gama de produtos que antes fabricavam em casa, como ainda pela mecanização de certas tarefas do lar (máquinas electrodomésticas), as mulheres passaram a ter mais tempo livre para dedicar a outras ocupações.

Em primeiro lugar a mulher aparece a trabalhar nas fábricas, por força do desenvolvimento da mecanização e da concentração industrial, que

determinaram um forte apelo à mão de obra feminina, mais barata e mais eficiente em tarefas repetitivas. Já no princípio deste século, pela generalização do hábito das mulheres frequentarem as escolas até níveis mais elevados de instrução, começa-se a assistir à

Por  
**MANUEL PRIMO JALECO**

progressiva participação das mulheres nos empregos do sector terciário. Se bem que desempenhando, a princípio, tarefas geralmente menos qualificadas do que as masculinas, as mulheres são levadas a trabalhar cada vez mais em paralelo com os homens, nos mesmos departamentos e nos mesmos escritórios.

Ao mesmo tempo que, por efeito das revoluções de trabalho das mulheres, desenvolvem-se o movimento sindical e as lutas operárias, vindo a tomar um lugar especial nas ideologias do trabalho, os problemas concernentes ao trabalho feminino.

A participação crescente das mulheres na vida económica através da actividade profissional, é considerada pelos movimentos feministas como um meio através do qual elas poderão atingir a igualdade civil e política face aos homens. O marxismo atribui claramente a transformação do «status» social das mulheres à sua ascensão ao trabalho profissional. Para Carl Marx, a entrada das mulheres nas fábricas, mau grado os sofrimentos e misérias que ela engendra, tem um aspecto positivo. Pois, arrancando-as ao

servilismo familiar, leva-as a participar nas lutas do proletariado, preparando a sua liberdade pela transformação total da sociedade. A vitória do operariado será a das mulheres.

Na verdade, o crescente papel das mulheres na vida económica transforma as estruturas familiares. Adquirindo direitos e responsabilidades fora da família, a mulher tende a abandonar no lar a sua posição de subordinação.

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

## Da importância de ter um jornal na terra (I)

Surgido de supetão, há já mais de um ano, «O Calipolense», qual grito que acorda na dormência do silêncio acomodaticio, qual modorra tumular violentada, lá foi chegando aqui e além, às mãos, aos olhos, ao coração, à inteligência de quem o pegava. Os cépticos terão remoldo para dentro a infabilidade do seu mau preságio, convencidos de que não era, então, a altura de turvar à nascença a esperança dos optimistas. Estes, regozijam-se pelo seu aparecimento quer por pura adesão sentimental-bairrista, quer por qualquer outra

## HOMENS DO ALENTEJO Prof. dr. Bento Caração

Se fosse vivo teria feito 73 anos em 18 de Abril p. p. este ilustre mestre, Bento Caração.

Dois meses após o seu nascimento, seu pai foi obrigado a deixar Vila Viçosa, mudando-se para Montoito ao serviço do lavrador Raül de Albuquerque, na herdade da Casa Branca.

A vivacidade do seu espirito e o entusiasmo com que se dedicava ao estudo, levou a esposa do lavrador Raül Albuquerque, sua madrinha, a encarregar-se da sua educação, levando-o para Vila Viloça onde frequentou a escola primária.

Concluído, com distinção o exame de instrução primária, Bento Caração, passou, para o Liceu de Santarém passando mais tarde para o Liceu Pedro Nunes de Lisboa.

Terminado o Curso dos Liceus, ingressou no Instituto do Comércio hoje Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Depois de completar o seu curso com altas classificações, foi nomeado professor auxiliar e, finalmente, em 1930 obteve o grau de professor catedrático num brilhante concurso de provas públicas.

Defensor e declarado amigo do Alentejo aqui passava sempre as suas férias.

Filho de humildes camponeses, Bento Caração conseguiu triunfar, entre os mais ilustres intelectuais, como professor universitário, procurando sempre um cunho de sua origem como filho do povo, demonstrando sempre, que a cultura intelectual era a única forma de libertar o homem.

E para o provar fundou a Universidade Popular onde desenvolveu uma acção admirável, procurando elevar o nível cultural das classes trabalhadoras.

Os seus três volumes de iniciação matemática, Concertos Fundamentais da Matemática, foi um acontecimento de grande valor intelectual.

Foi na Universidade Popular Portuguesa que o conhecemos, apresentado pelo dr. Aurélio Quintanilha, outro professor (CONTINUA NA PAGINA TRES)

## Dr. António Luís Gomes

Recebemos e registamos com gratidão e simpatia o seguinte telegrama a propósito duma local que inserimos no nosso número anterior:

«Li com vivo agrado noticia de homenagem e apreço pelo professor Manuel Inácio Pestana que de há anos dá muito da sua valiosa e dedicada colaboração ao museu biblioteca da Fundação da Casa de Bragança. António Luís Gomes, presidente do Conselho Administrativo».

## Novo cabeçalho

«O Calipolense» apresenta-se hoje com novo cabeçalho, e passou a ser datado de Sexta-feira.

Cabeçalho simples, resultou dum trabalho colectivo dos nossos amigos e dedicados trabalhadores gráficos da Tipografia Eborauto, Lda., destacando-se dentre eles, neste caso, os srs. Armando Carrilho Serafim e Francisco Eduardo Garcia Fonseca, particularmente o primeiro que, em manhã de imenso serviço, mesmo assim, atendeu o pedido de participação que lhe dirigimos e tanto desejávamos ver satisfeito naquele momento.

A todos da Tipografia Eborauto, Lda., que sempre nos têm distinguido com inextinguível amizade e simpatia, o nosso «muito obrigado!».

## A A.N.P. RESSUSCITADA?

Antigamente era a U. N. (União Nacional). Nomeava presidentes da República, governadores civis, câmaras municipais, juntas de freguesia, etc., não raro com simulacro de eleição.

Sucedeu-lhe a A. N. P. (Acção Nacional Popular). Mudou o nome mas continuou o método, a burla e a imposição ditatorial.

Vem agora a C. D. E. (Comissão Democrática Eleitoral). Só em Lei-

ria quis impôr o governador civil, a Câmara Municipal, a Junta Distrital e a direcção do internato distrital, emboça com nome diferente em alguns casos. E não falta o simulacro de democracia e de eleição.

Será lícito talvez concluir, ao menos para Leiria: U. N., A. N. P., C. D. E., continuidade sem evolução.

in «A Voz do Domingo»

Continua na página 3

## FAZEM ANOS:

Em 13 de Julho:  
Carlos Alberto Figueiredo Catela  
Guilhermina Ferrão Vila Boas  
Inocência Bilro  
Prof. Manuel João Janeiro Ródão

Em 15 de Julho:  
Feliz José de Deus

Em 16 de Julho:  
Francisco José Almeida Baptista  
Joaquim José Lopes Vilas Boas  
José Dias Camponês  
José Domingos Dias Camponês

Em 17 de Julho:  
Victor Hugo Ramos Dias

Em 18 de Julho:  
Licinia Guiomar Toscano  
Romão Joaquim Marchana

Em 19 de Julho:  
Dr.ª Maria Júlia Monteiro Jaleco  
Paulo Alexandre Cristo Dias

Em 20 de Julho:  
António Carlos das Neves Pires  
Paulo Jorge Pires Jaleco

Em 21 de Julho:  
Joaquim António Trindade Fernandes

Miguel das Neves Pires

Em 22 de Julho:  
José Francisco Carrapiço  
Maria Filomena Passos Jaleco

Em 23 de Julho:  
António Augusto Cota Marques  
José Casimiro da Silva Alpalhão  
Josélio da Silva Murteira

Maria Antónia Pereira Cananão  
Maria Clara Papão Murteira  
Maria da Conceição Canhoto

Em 24 de Julho:  
Ana Sílvia de Matos Coelho  
João do Rosário Passos  
Júlio Manteigas

Agripino dos Santos Vieira

Em 25 de Julho:  
Lourdes de Jesus Pestana Ramos  
Marquinhos José Gigante Bacalhau

1.º sargento Tomé Vicente Piedade Saúde

Vicente Rui Galvão

Em 26 de Julho:  
Maria Eugénia Pereira Marques

Em 27 de Julho:  
Angélica Maria Machadinho Caeiro  
Tomé Vicente Piedade Saúde

Em 29 de Julho:  
Maria Rosália Caleço Carvão

Em 30 de Julho:  
Artur Lebre Gonçalves  
Eduardo Fernando Palma Pinto  
Francisco Alegrias Cravo

Lino Manuel Ferrão Vilas Boas  
Maria Francisca Simões Ramos  
Maria Manuela Redolho Silvério  
Mariana da Colitra Pinhal Sinogas

Em 31 de Julho:  
Teolinda Silva Faleiro Ferreira

Em 1 de Agosto:  
Carlos Filipe Lebras Saúde  
Joel Ramos Bravo

Em 2 de Agosto:  
Fausto Dias Correia  
João Dias Camponês  
Maria Filipa Almeida

Em 3 de Agosto:  
Augusta da Conceição Simões Ramos

João José Dias Camponês  
Maria Genoveva Ferreira Evaristo Cuba

PARABENS!

**Propriedades vendem-se**

AO ÁLAMO, perto de Vila Viçosa:

Um ferragial e antigo telheiro, dispondo de fácil captação de água, para rega ou indústria.

À DORNA:  
Um olival com cerca de 600 oliveiras.

Trata: António Paixão Mourão, Rua Duarte Galvão, 46, 5.º, Dt.º — LISBOA-4.

## CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 20 de Junho, o casamento do sr. Custódio José Real Vilas com a sr.ª D. Ana Maria Raleira Lameano, ele de Cilandas e ela de Barbacena.

O noivo, de 25 anos, é filho dos srs. Tertuliano José Vilas e de Basílica Rosa Real.

A noiva, de 23 anos, é filha dos srs. Francisco da Conceição Lameano e de Matilde Maria Bragança Raleira.

Aos noivos, apresentamos as nossas melhores felicitações, com votos de maior felicidade.

## FOI EMPOSSADA A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA DE ELVAS

Pelo Governador Civil em exercício, Dr. Joaquim Tavares Valério, foi empossada em 2 do corrente mês, no salão nobre do Governo Civil, a comissão administrativa da Câmara Municipal de Elvas, recentemente nomeada pelo Senhor Ministro da Administração Interna e assim constituída:

Presidente: Dr. Manuel Gonçalves Silva; Vogais, Joaquim Lourenço Ventura Trindade, Engenheiro António Sequeira Lopes, António Telo Barradas, José Nunes Fava, Manuel Luz Claudino e Joaquim António Lopes.

Estiveram presentes um delegado da Junta de Salvação Nacional, os Comandantes da P.S.P. de Portalegre e Elvas, Directores Distritais e outras entidades.

Usaram da palavra o empossante, o Sr. Joaquim Lourenço Ventura Trindade, em nome do movimento democrático que promoveu a eleição e por último, em nome da comissão, o seu presidente Dr. Manuel Gonçalves Silva.

## JUNTAS DE FREGUESIA PEDEM EXONERAÇÃO

Solicitaram ao Governador Civil a exoneração dos seus cargos, as Juntas de Freguesia de:

— Alpalhão e Amieira do Tejo, do concelho de Nisa;

— Vila Boim do concelho de Elvas;

— Comenda, do concelho de Gavião;

— Crato e Mártires e Monte da Pedra, do concelho do Crato;

— Ponte de Sôr, do mesmo concelho.

Todos estes membros acederam, no entanto, a continuarem no exercício dos seus cargos até que sejam nomeadas e empossadas as Comissões Administrativas dos mesmos corpos administrativos.

**Hilário António Almeida**

Empreiteiro de obras de Construção (inscrito na C.M.V.V.)

Venda de Materiais para a Construção Civil

Residência: ALDEIA DE BAIXO

Depósito de vendas: Largo Mousinho de Albuquerque

Telefone 4 24 11 VILA VIÇOSA

**Artes plásticas?**

Marque Lisboa 70 43 04

GREGÓRIO GOMES

# Paróquia de S. Bartolomeu em festa

Ordenou-se o Armando: O Preciosíssimo Sangue tem mais um Sacerdote.

Dia 7 de Julho, dia quente, escaldante até. Também assim estavam os nossos corações. O Armando ordenou-se Sacerdote.

Na sua doação total aos outros, este jovem renunciou ao Mundo por amor de Deus e a todos os Homens.

Moço de uma riqueza espiritual enorme, formado em Teologia, eu sei que o Padre Armando vai ser a estaca forte que o Senhor pôs no meio de nós. Tirado de entre os Homens, ele foi escolhido, continuando a ser um como nós.

## NASCIMENTOS

No passado dia 13 de Junho, nasceu a menina Rosa de Jesus da Conceição Perico, filha da sr.ª Maria de Fátima Lautado Conceição Perico e do sr. António Joaquim Velez Perico, naturais de Bencatel.

— Nasceu em Vila Viçosa, no passado dia 16 de Junho, a menina Filomena de Jesus Barreiros Estrompa, filha da sr.ª Maria Helena Nifro Barreiros Estrompa e do sr. Isidoro José Pistola Estrompa.

— Nasceu em Bencatel, no passado dia 20 de Junho, a menina Maria Cristina das Mercês Salas, filha da sr.ª Maria Amália Gazela das Mercês Salas e do sr. Albino Fernando Cardoso Salas, residentes em Bencatel.

— No passado dia 23 de Junho, nasceu em Vila Viçosa o menino António José Ramos Maças Dias da Silva, filho da sr.ª Soledade de Jesus de Barros Santos Maças Silva e do sr. Aníbal Dias da Silva, naturais de Portalegre.

Aos bebés desejamos uma vida longa cheia de felicidades.

Aos pais e avós apresentamos os nossos parabéns.

## Incompreensão? lealdade?

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

E as palavras saíram-lhe claras, vivas, mas foram precisamente as palavras que eu não contava ouvir, na ideia de uma compreensão e beleza que eu idealizara.

Mas foram sinceras!... Foram poucas e chegaram para me fazerem compreender que nem todos somos iguais e que pensamos sempre de maneiras diferentes.

Não mais esqueci esse dia!!! Ela olhou-me, sorriu-me e disse:

«... que antipática e que feia que és...!»

B. E. M.

## OFERTAS DE UM DIA DE TRABALHO

No intuito de colaborar com as Forças Armadas e Governo Provisório na recuperação da economia nacional, os operários das secções do descasque do arroz e das conservas alimentares da Cooperativa Agrícola de Barragem do Divor entregaram no Q. G. da R. M. E. o quantitativo referente a um dia de trabalho.

Também com a mesma finalidade, deslocou-se ao Quartel General da R. M. E., uma comissão representativa dos operários da Fábrica dos Leões em Évora onde depositou a quantia de 14 280\$00 referente a um dia de trabalho.

Igualmente com o mesmo intuito, os trabalhadores da Sociedade Turística do Sul Lda., enviaram ao QG RME uma participação no valor de 24 634\$40.

S. Bartolomeu esteve em festa. Nos dias 4, 5 e 6, houve uma preparação especial para o grande dia que se aproximava. Foi pregador o Padre Dr. Madureira Dias, Pároco em Elvas. Sacerdote com dom de palavra, falou-nos sobre a grande missão Sacerdotal.

No Sacerdote que não é um profissional de sacramentos, nós encontramos principalmente o Profeta que transmite a palavra de Deus aos Homens o Representante de Jesus Cristo, pessoa consciente das suas responsabilidades de escolhido O Padre não é Padre para ser admirado como Homem, o Padre é o Homem mais fiel e mais consciente da palavra e do amor de Jesus Cristo.

No dia 7 às 11.30 da manhã na maravilhosa Igreja de S. Bartolomeu lindamente ornamentada, o Armando perante o Senhor Arcebispo de Évora, D. David de Sousa, e por Ele Arcebispo, foi ordenado Sacerdote, Cerimónia de uma grandeza extraordinária. O povo cristão esteve presente e soube testemunhar-lhe a sua admiração, o seu apreço e a sua amizade.

Presentes pessoas da sua família, seus Pais e suas Irmãs. Pais de dez filhos, estes pais souberam educar cristamente todos eles e sentiam e mostravam bem toda a alegria de darem o seu Armando ao Sacerdócio de Cristo numa entrega total de amor a Deus.

As famílias da paróquia oferece-

ram-lhe um almoço em que todos os presentes se irmanaram na mesma alegria.

No final do almoço o Padre Armando Tavares agradeceu reconhecido a todos os presentes e disse como Vila Viçosa está presente no seu coração.

O Padre Armando pode contar com todos os cristãos de Vila Viçosa, pois é de Santos e bons Sacerdotes, Sacerdotes conscientes que o Povo de Deus necessita. E Vila Viçosa também, e será aqui, se Deus quiser, que o Padre Armando irá ficar apesar de sentir dentro de si a grande vontade de ser missionário no Brasil.

Temos um novo Sacerdote, novo como Padre, novo em idade, mas sabemos que o Padre Armando é, e acima de tudo um Padre cheio de fé, cheio de ideias novas que irá engrandecer em todos os aspectos a Igreja Diocesana.

Parabéns Padre Armando, que Deus o faça sempre um bom e santo Sacerdote, são os votos sinceros de todos nós.

Soube renunciar ao Mundo, que o Mundo e os Homens lhe saibam sempre pagar e saibam sempre compreender o valor da doação total da sua vida e da sua juventude em benefício de um Mundo novo.

Temos um novo Padre a nossa comunidade está mais rica.

Bendito seja Deus.

B. E. M.

**MILHÓLEO**

óleo puro de germen de milho extraído por pressão

rico em ácidos gordos poli-insaturados

**Consulte o seu médico**

e saberá porque deve preferir este óleo alimentar

**MOAGENS ASSOCIADAS, S. A. R. L.**

ALHANDRA

SEDE — Avenida da Liberdade, 270

LISBOA

## ALVICUBA, LDA.

OFERECE-LHE:

MAQUINAS DE LAVAR, desde 5 600\$00

FRIGORÍFICOS, desde 3 450\$00

TELEVISORES, desde 5 850\$00

RÁDIOS COM GIRADISCOS ESTEREOFÓNICOS desde 2 750\$00

DISCOS L. P., desde 55\$00

ASPIRADORES, desde 1 650\$00

ENCERADORAS, desde 1 600\$00

FOGÕES A GÁS, desde 1 195\$00

ESQUENTADORES A GÁS, desde 1 995\$00

• muitos outros artigos..

NOS SEUS ESTABELECIMENTOS EM

VILA VIÇOSA - Tels. 4 22 50/4 21 02 ★ ESTREMOZ - Tel. 508

Prefira as melhores marcas:

CANDY — ZANUSSI — FAGOR — KELVINATOR

PHILIPS — GRUNDIG — OLIVA, ETC.

# Um jornal na terra

(Continuado da página UM)

dade: as gentes, os problemas — a vida própria.

Quer tudo isto dizer que posso contribuir, que escrevo aqui como um leitor dentre muitos d'«O Calipolense». Eu penso assim, tu, conferrâneo, pensas doutro modo. O importante é aprendermos todos a pensar, sem cair na cegueira de que «sou eu que estou a ver bem a questão, o tipo é burro». Certo é que um estará mais próximo da verdade do que o outro, mas antes de gritarmos, reflitamos que «deve haver razões para ele pensar de maneira diferente». Se assim não fosse todos preencheríamos o totobola com os mesmos XX, uns e dois, e se calhar ninguém arriscaria.

«O Calipolense» está em circulação. Como deverá, ou deveria ter sido? do que deverá, ou deveria ter tratado? o que deverá «dizer» para que possa ser o nosso jornal?

Surgir como produto de um grupo de pessoas com determinados interesses, como resultado do capricho de uma família ou por carolice individual? Ou pa-

ra estar ao serviço da terra? Pois bem, aposto que se estiverem sentados à mesma mesa vários leitores, haverá opiniões diferentes? Todos eles patricios. Mas há uma verdade comum: a terra tem um jornal. É isto importante? Antes da desistência da conclusão sobre se foi pouco, muito ou nada importante ter um jornal, tentemos construí-lo colaborando. E colaborar não é exigir ou esperar que «O Calipolense» saia à tua vontade, que diga o que te agrada, que não fale do que te melindra ou incomoda. Colaborar não é só gostar de ver o aniversário, o casamento, o nascimento, a dádiva em dinheiro para isto ou aquilo. Colaborar não é escrever para o jornal e reler-se no seu artigo.

Há mais, e esse mais é o fundamental. Há pessoas e os seus problemas. Há um mundo que nos cerca e uma realidade. Uma realidade que está tão má para tantos — a maioria — que vale a pena tentar construir um jornal na terra que consiga ser a sua voz.

Para que não mude só o ca-

beçalho de «O Calipolense» e Vila Viçosa pare no tempo.

(continua)  
J. P. J.

# Homens do Alentejo

(CONTINUADO DA PAGINA U31)

da Universidade e Polido Valente.

Em 1946 Bento Caraça bem

como outros professores universitários são expulsos dos seus lugares por ordem expressa de Oliveira Salazar.

Activo militante das unidades antifascistas e da Unidade Democrática sofreu por duas vezes as prisões da PIDE o que contribuiu para a sua abalada saúde e para a sua morte.

Manteve sempre com elevado brilho a sua repulsa pela reacção salazarista, bem como o seu amor e dedicação à paisagem alentejana e à vida humilde dos trabalhadores principalmente daqueles que trabalham a terra.

Falecido em 25 de Junho de 1948 os seus amigos não o esqueceram promovendo uma honrosa homenagem, neste dia.

A bela lição que o Dr. e Professor Rodrigues Lapa proferiu em sua homenagem demonstra bem a acção que Bento Caraça desenvolveu quer como professor quer como político.

Resta agora que Vila Viçosa lhe preste também, uma verdadeira homenagem, promovendo nesta vila uma sessão onde todos os alentejanos e o povo Calipolense demonstre o valor e capacidade do seu ilustre conterrâneo.

Aqui fica a ideia e estou certo que a direcção do jornal «O Calipolense» não deixará de a pôr em prática.

Termino com as minhas saudades à homenagem a Bento Caraça que só motivos de força maior me impediram de ir a Lisboa nela tomar parte, como era meu desejo.

Elias Matias

# A industrialização

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

De qualquer forma, o campo de preocupações das mulheres alargou-se, mesmo para aquelas que não trabalham fora de casa através dos meios de difusão de informações que introduzem nos lares os resultados acabados do progresso técnico. Além disso as novas técnicas de publicidade sabem que o público feminino, antes ignorado, constituiu um mercado cuja importância deve ser considerada.

Parece ter ficado demonstrado que as transformações na condição social da mulher se devem sobretudo à industrialização progressiva das sociedades humanas, tanto pelas oportunidades de trabalho, como pela impulsão de nova mentalidade.

É nas sociedades menos industriais e mais primárias que a mulher continua a ser escrava do lar e dos caprichos dos homens e onde mais são objecto de discriminações no plano jurídico, político e profissional.

A mulher portuguesa só há bem pouco tempo tem direito a voto, a lei civil coloca-a na dependência do homem que considera como chefe de família, senhor dos destinos do lar, e é profissionalmente preterida em relação ao homem em grau de remuneração e no acesso a uma actividade remunerada. O empresário, no seu papel de conseguir eficiência e lucro, vê com maus olhos as leis especiais de protecção ao trabalho feminino em matéria de assiduidade e continuidade.

A mulher é ali aureolada de incapacidade para desempenhar certas tarefas, só porque é mulher.

Felizmente, nas sociedades industriais contemporâneas, onde ainda existem alguns obstáculos de ordem económica e psicológica à mutação da condição da mulher no mundo do trabalho, ela tem presentemente acesso a quase todos os ramos de actividade, em paralelo com os homens.

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE EVORA

### AVISO

Faz-se público que se encontra aberto de 8 a 27 de Julho de 1974, concurso de provimento para as seguintes vagas de Pessoal a meio tempo de ocupação, nas Casas do Povo de Torre dos Coelheiros e de Mourão (Delegação da Luz):

Casa do Povo	Categoria	Idade mínima	Habilitações	
			Auxiliar de Enfermagem	Empregada de Consult.
Torre dos Coelheiros	Auxiliar de Enfermagem ou Empregada de Consultório	18 anos	Curso de Auxiliar de Enfermagem	1.º Ciclo Liceal ou Equivalente
Delegação da Luz da Casa do Povo de Mourão	Empregada de Consultório	18 anos		

#### REMUNERAÇÃO MENSAL A ATRIBUIR

	Até um ano de serviço	A partir de um ano de serviço
Auxiliar de Enfermagem	1 955\$00	2 127\$50
Empregada de Consultório	1 702\$50	1 932\$50

O candidato escolhido deverá apresentar antes da sua admissão os seguintes documentos:

- |   |   |
|---|---|
| Auxiliar de Enfermagem<br>e<br>Empregada de Consultório | — Certidão de Nascimento<br>— Certificado de Registo Criminal<br>— Currículum Vitae Profissional<br>— Documentos comprovativos de outras habilitações |
|---|---|

O Auxiliar de Enfermagem deverá ainda apresentar carteira profissional ou sua fotocópia.

Os requerimentos deverão ser feitos em papel azul de 25 linhas, dirigidos ao Presidente da Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora.

A DIRECÇÃO

# Sobre economia capitalista

(Continuado da última página)

lucro é uma consequência do capital investido que por sua vez engorda e cria formas através do lucro... Pagando ordenados sempre inferiores ao valor do trabalho produzido, o capitalista acumula nas suas mãos aquilo que vai tirando no ordenado do trabalhador. Se por acaso determinado capitalista mais honesto se lembrasse de pagar ordenados que fossem divididos dos lucros se lembrasse de dividir pelos trabalhadores o lucro dos seus investimentos, todo um aparelho de estado repressivo lhe cairia em cima, através de contribuições e impostos, através de taxas e alcavalas, através mesmo da proibição pura e simples de aumentar ordenados «por causa de não prejudicar os outros

colegas capitalistas que se veriam forçados, para entrar em concorrência com ele, a aumentar os ordenados». Porque um estado alicerçado numa economia capitalista tem forçosamente de defender essa economia. Só numa economia socialista se pode pensar em dividir os lucros pelos trabalhadores. Ou melhor, em abulir os lucros, em favor dos salários dos trabalhadores. Todos trabalhando, todos produzindo, ninguém explorando.

Enquanto de um valor produzido pelos trabalhadores equivalente a cem, noventa revertam para o capitalista e dez para os trabalhadores que o produzem, o capital resultará sempre, e cada vez, mais forte, senhor e dono do trabalho. Resultará sempre a acumulação da riqueza nas mãos de uma classe exploradora dos que não tendo senão o produto do seu trabalho se vêem forçados a trabalhar para comer. E neste contexto de relações de produção que a greve nos surge como uma arma de defesa dos explorados. Dela trataremos no artigo no próximo número.

Francisco Coelho

## CORRESPONDENCIA, POESIA E POSTAIS ILUSTRADOS

TROCAM:

Linda Maria Costa Gomes  
Travessa Afonso Henriques, 7  
SESIMBRA

Maria Helena Moreira Rato  
Av. Guerra Junqueiro, 11, cave, dt.º  
LISBOA

(Só correspondência, com jovens dos 15 aos 20 anos):

António Inácio Borracho Jardim

Hermenegildo António Borracho Jardim

Bairro de Santa Maria, 7  
VILA VIÇOSA

N. R. «O Calipolense» aceita e publica gratuitamente nomes e moradas nesta secção.

## MUSEU - BIBLIOTECA DA CASA DE BRAGANÇA

Informa-se que reabriram ao público as Salas de Jantar e da Biblioteca Musical de D. João IV que, nos últimos meses, estiveram encerradas, por motivo de obras.

## NOTA DA SEMANA

### Saber interpretar

Uma das coisas mais curiosas de que, passado o 25 de Abril, logo ao fim de poucos dias comeci a certificar-me e tenho vindo a confirmar, é a incapacidade de interpretar, da maioria do nosso povo. Consequência de má preparação de base ou talvez mais certamente do descostume próprio de quem não participava antes da recepção dos efeitos nem tão pouco para além deles.

Foram largamente divulgados o programa do Movimento das Forças Armadas, a estrutura constitucional provisória e o programa do Governo Provisório. Penso mesmo que não haverá português normal em qualquer parte do mundo que não os tenha ouvido e/ou lido na íntegra.

Pois, no âmbito da matéria contida naqueles diplomas, todos os dias continuo a ouvir afirmações gratuitas, muitas vezes de pessoas que são tidas e vivem como responsáveis, mas a quem o mais modesto professor de aldeia com certeza teria dificuldades em aprovar mesmo em elementar prova de interpretação de textos.

G. J.

Nota prévia aos leitores deste jornal:

Pretendem os autores deste e de futuros artigos, a sair nos próximos números, versando o mesmo tema, não só contribuir para um maior esclarecimento das classes trabalhadoras, como também iniciar um diálogo sempre possível e útil com todos os que se interessam por este meândroso problema socio-económico que é o das relações de produção, isto é, das relações que se estabelecem entre capital e trabalho, proprietário e trabalhador, industrial e operário, no acto de produzir rendimentos que deveriam ser legitimamente de quem os produz.

Ficamos pois à espera de possíveis objecções e críticas às doutrinas aqui expressas, objecções e críticas essas que poderão ser remetidas directamente para o jornal, no caso de quem as formular, as desejar ver publicadas, ou para Francisco Coelho, Rua Passos Manuel, 96-4.º-Dt.º, Lisboa, em caso contrário.

### Capítulo I: Capital e trabalho

Os donos dos olivais, as empresas exploradoras de pedreiras, as sociedades industriais e as agrícolas, aplicam o seu dinheiro em melhoramentos, em ferramentas, em matérias primas. Em adubos, em reparações, na compra de máquinas necessárias, na aquisição da matéria de que irá fabricar os seus produtos (automóveis, máquinas de costura, sabonetes, cervejas, talheres, louça, etc., etc.). A este dinheiro assim aplicado dá-se o nome de capital.

Qual a finalidade destes proprietários quando «empatam» este seu dinheiro, este seu capital? Claro está que é um determinado lucro, quanto maior possível.

Ora, para que esse lucro se venha a tornar uma realidade necessário se torna o trabalho de transformação das matérias primas nos seus derivados, um labor na utilização

das ferramentas, necessário se torna deitar o adubo à terra, mandar as searas, limpar as oliveiras, recolher o trigo, extrair os blocos de mármore das pedreiras. Para executar estes trabalhos, os donos dos olivais, as empresas exploradoras das pedreiras, as sociedades industriais e as agrícolas contratam pessoas. Pessoas a quem paga uma determinada soldada. Pessoas que precisam de trabalhar para comer, para sustentar a família. Pessoas que não têm propriedades nem rendimentos e por isso se sujeitam a trabalhar para outros. E, como aqueles senhores proprietários e accionistas daquelas empresas interessa que os trabalhadores dêem o máximo rendimento possível para terem o máximo lucro possível, vá de prometer «aumentos de ordenado proporcionais aos aumentos de lucro». A seguir veremos qual a maneira como depois se faz a divisão desses aumentos de lucro... Agora, numa primeira análise, reconhecemos que tudo parece correcto: Os donos das propriedades serão os legítimos proprietários da azeitona das suas oliveiras, do trigo das suas searas, dos blocos de mármore das suas pedreiras. Serão os legítimos beneficiários dos seus lucros. Aos trabalhadores caberá apenas receber o ordenado previamente combinado.

Começemos, porém, a meditar nesta engrenagem.

Importa desmontar o todo que ela constitui aparentemente harmonioso e «agradável aos olhos de Deus», importa saber a verdade profundamente oculta de tudo isto. Uma questão, para já: poderiam estes que aceitam trabalhar a troco de uma determinada compensação monetária recusar o trabalho ou ver-se-ão a ele obrigados imperiosamente para poder viver?

Evidentemente, todos nós sabemos que a grande maioria das pessoas precisa de trabalhar para viver. E se por qualquer motivo deixa de poder trabalhar arrisca-se a ter que estender a mão à caridade. Consequentemente trabalhar para essas pessoas torna-se uma actividade a

que se vêem obrigados, trabalhar para essas pessoas não é uma escolha livre.

Entretanto ao dono da propriedade, ao accionista na empresa, ao senhor rico, basta vigiar os trabalhadores (de costume encarrega terceiros de o fazer) para que trabalhem o mais possível, tomar providências para futuros melhoramentos da propriedade, para uma melhor aplicação do dinheiro, a estes cavaleiros de posição está reservado um trabalho menos cansativo e mais limpo... E esperar o lucro...

E eis-nos chegados ao fulcro de toda esta engrenagem: o lucro. Nele, muito mais do que nesta, já só por si injusta, situação de diferenciação social arbitrária, reside o problema fundamental de toda uma economia capitalista. O lucro, a «legitimidade do lucro de quem investe no trabalho alheio». Claro que não é o lucro em si que está em causa. O que está em causa é a sua distribuição. Porque, sendo ele a consequência de um trabalho desenvolvido pelo trabalhador, só deveria reverter a favor de quem o produz, do trabalhador.

Perguntar-me-ão aqui certos senhores muito adestrados em conversas de café: Então e quem investe? Então o lucro não deve caber também a quem entra com o capital?

A esta pergunta só podemos responder com outra pergunta: Mas investe o quê? Investe que capital? Evidentemente que investe anteriores lucros de exploração do trabalho alheio. Por mais voltas que se deem não se pode sair da verificação desta simples verdade: sempre os que tiveram dinheiro em excesso para capitalizar o tiveram à custa daqueles que não tiveram o suficiente para viver.

Com efeito, é a legitimidade deste investimento que está em causa. A economia capitalista alicerça-se na solidez do dinheiro que se pode investir, alicerça-se no poder do capital. E como se cimenta o poder desse capital? Pois precisamente através do lucro. Um círculo vicioso. O

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

## Incompreensão ? Lealdade ?

Logo que a vi me despertou a atenção.

O seu corpo airoso e elegante, o seu cabelo escuro com tons de cobre, um sorriso orgulhoso e frio, davam-lhe uma graciosidade tal, que nos obrigava a admirá-la.

Era de raça cigana e nunca vi outra que se lhe comparasse.

Casada com um moço de sua raça, que em nada lhe ficava atrás.

Também era airoso e belo. E pareciam tão felizes, tão unidos. Mas nela havia qualquer coisa, que eu não sabia definir — orgulho de raça? — Desprezo pelos outros? — Indiferença? — Só sei que desejava ardentemente falar-lhe e contactar com ela. Eu não era da sua raça!

Durante dias e dias, sempre que passava por ela, olhava-a com simpatia, sorria-lhe, tentava uma oportunidade para poder falar-lhe.

Queria perguntar-lhe coisas, muitas coisas, sobre a sua raça os seus costumes, a sua vida!

Era para mim um ser humano cheio de interesse, era uma irmã minha, filha como eu desse Deus que nos irmanou sem distinção de raças e de cores.

Tentei tudo para conseguir falar-lhe.

Eramos da mesma idade, tínhamos que ter sonhos e ideias comuns! Até junto de irmãos de raça procurei interessá-la, mas nada consegui, nem um sorriso, nem sequer um olhar.

A minha linda ciganita que parecia ser um vime agitado pelo vento e que andando parecia dançar, era inacessível.

Passava sempre indiferente.

Eu vivia no interesse e no prazer de um Mundo melhor. Achava até que podia modificar o Mundo!...

Somente a ciganita, gentil e bela, eu não conseguia modificar nem contactar.

Mas um dia, cheio de sol de um

sol de um brilho intenso, cruzei-me com ela. Vinha mais airosa, mais bela. Vi que me olhava! — Havia até no seu olhar um sorriso e um brilho que não defeni, mas que era um sorriso!

Fiquei tão contente, aproximei-me e quando chegou junto de mim, parou... e eu parei também! Olhou-me longamente, muito longamente... Sorri-lhe.

(CONTINUA NA PAGINA DOIS)

## UM MENDIGO (Socialista!)

À hora do sol marcado um mendigo fabuloso sem saber dos desiguais, gritava: — quero música! Mas cansado de tanto gritar e embriagado já das ondas do sol, da chuva, da fome rosnava: — humanidade não há...

Antes do dia romper lá se vai ele na escuridão à procura do sol que sai mais além dum buraco que está no chão. Mas olha para o céu vê o sol que já vai a pino, corre louco para onde o sol se põe sem tino e sem nunca lá chegar o sol na noite cai

Se um dia descobre o buraco o sol nunca mais sai

Só quando os homens todos (de fatos novos ou fatos banais) tiverem músicas iguais

1962

J. P. J.

## Há presos políticos na União Soviética

### Sakharov suspendeu a greve da fome

MOSCOVO — O físico nuclear soviético Andrei Sakharov, criador da bomba de hidrogénio, e conhecido elemento da oposição ao regime soviético, anunciou que, por ordem do seu médico, decidira suspender a greve da fome que iniciou na sexta-feira passada, com o objectivo de chamar a atenção do presidente Nixon, que nessa altura visitava o país, para a situação dos presos políticos na União Soviética.

Num comunicado distribuído aos correspondentes estrangeiros, Sakharov afirma: «Muitas pessoas tanto na União Soviética como no estrangeiro, apoiaram a minha greve da fome. Iniciei-a a fim de dar mais relevo ao apelo que enviara ao presidente Nixon e ao secretário-geral do P. C., Leonid Brejnev. Pediria-lhes, nesse apelo, a libertação dos presos políticos e a liberdade de

escolha do país de residência para os cidadãos de todo o Mundo.»

E acrescenta: «Embora interrompa a greve da fome é preciso não esquecer que Vladimir Bukovski continua preso na cadeia de Vladimir (a 200 quilómetros de Moscovo), que Leonid Pliuchch está sendo torturado no Asilo Psiquiátrico de Dniepropetrovsk (Ucrânia) e que Igor Ogustsvov sofre há sete anos na prisão de Perm (Ural).»

«Peço à opinião pública mundial que continue a trabalhar para a sua defesa e para defender todos aqueles que sofrem injustamente. Espero que os governantes do meu país dêem provas de boa vontade e de clemência a seu respeito. Estou convencido de que não só a saúde moral da Humanidade mas também a sua sobrevivência física dependem do respeito pelos direitos do Homem» — conclui Sakharov.

In «O Século»